

ECOS DE CACIA

SEMANARIO INDEPENDENTE E DEFENSOR DOS INTERESSES DA REGIÃO DO BAIXO VOUGA

Fundador: J. J. Nunes da Silva

Redactor principal: ANIBAL CRUZ

Depois do pão a Educação é a primeira necessidade do Homem. Danton

REPRESENTANTE
Em Lisboa
Anibal Cruz

Correspondentes em Lisboa, Pôrto, Coimbra, Aveiro, Póvoa e Paço, Vilarinho, Mataduchos, Taboeira, Esgueira, Angeja e Sarrazola (Cacia).

ASSINATURA

Série de 50 números	24\$00
Série de 25 números	12\$00
Estrangeiro; 50 números	50\$00
Colónias	30\$00

Proprietário-Director e Administrador
José Marques Damião

«Ecos de Cacia» é o jornal do distrito de Aveiro de maior expansão em Lisboa e Pôrto

Redactor e Editor

António da Costa Pinto

Não se restituem quaisquer originaes, quer sejam ou não publicados.

REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E OFICINAS
Rua da Paz—QUINTÃ DO LOUREIRO (CACIA)

Não se aceitam originaes contra a vida particular de qualquer individuo

ECOS & NOTÍCIAS

ENG. DUARTE PACHECO

Morreu ao serviço da Nação. O Engenheiro Duarte Pacheco, regressara a Lisboa com urgencia, para chegar a tempo de assistir ao Conselho de Ministros. Numa estrada de Vendas Novas, o carro derrapou devido à estrada estar molhada, indo embater com um sobreiro, originando a morte do illustre Ministro das Obras Públicas e Comunicações, o sr. Engenheiro Gomes de Amorim, e a completa contusão do sr. Venâncio Marques, «correio de ministros» há 31 anos. O sr. Ministro, desejava andar mais e mais, dizendo ao «chauffeur»: Joaquim, Vamos depressa. Foram duas perdas nacionais. Ainda em Julho último o sr. Dr. Duarte Pacheco veio inaugurar a ponte entre Cacia-Angeja.

ILUMINAÇÃO PÚBLICA

Aos Serviços Municipalizados de Electricidade, de Aveiro, viamos pedir para substituirem as muitas lâmpadas que estão fundidas na iluminação pública de Cacia, Quintã, Cabeço e Sarrazola, pois há locais que não tem luz mais de 500 metros, e precisamente eram esses locais que mais necessidade têm de luz. Por exemplo: de Cacia a Sarrazola, de Cacia à Quintã, são estes os que estão às escuras. Providências!!!

NOTAS DE MIL ESCUDOS

Uma nova emissão de notas de mil escudos vai ser posta a circular. Têm estampadas, na frente, em verde e azul, sobre fundo multicolor, entre ornatos, a effigie de D. Afonso Henriques e um grupo alegórico de dois cavaleiros. O verso, acastanhado e como ornatos, o tumulo de D. Afonso Henriques e uma cabeça de árabe em trabalho de umigmatise.

ENCORPORAÇÃO DE RECRUTAS

Foi esclarecido pelo Ministério da Guerra que a incorporação de recrutas do 2º turno de 1943 se realiza até ao dia 21 do corrente, começando a escola de recrutas no dia 22.

«EM GUARDA—PARA A DEFESA DAS AMÉRICAS»

Recebemos os n.ºs 7 e 8 desta excelente revista de assuntos de guerra. Os nossos agradecimentos.

O Primeiro Congresso Nacional de Ciências Agrárias

Nêste momento tão grave para a Nação, devido às consequências da guerra, despertam iniciativas proveitosas para a comunidade, entre as quais sobressai o Congresso Nacional de Ciências Agrárias que, pela primeira vez, se vai realizar em Lisboa de 12 a 29 de Dezembro, com a apresentação de mais de setecentos trabalhos a discutir pelos mais valiosos elementos das diversas actividades agrárias.

E' bastante oportuna esta iniciativa, porque a vida nacional reclama assistência competente daqueles que sabem agir e orientar a produção da terra; a eles pertence essa grandiosa missão de fazer progredir, em todos os sectores da vida agrária, o engenheiro, a cultura e a ciência. O País bem merece este despertar, para que não continue a viver no atraso de não saber aproveitar as suas riquezas ou a não saber engrandecer as suas melhores regiões de produção.

O campo é o manancial de fertilidade quando tratado com sabedoria; não basta ter-lhe amôr, nem regá-lo com o suor do rosto—é preciso, primeiro que tudo, fortalecê-lo; depois cuidá-lo com conhecimentos para que a colheita seja uma recompensa do labôr e da experiência.

Quantas vezes se assiste à devastação da terra pela moléstia ou ao definhamento de searas, vinhas e pomares, só porque a gente dos nossos campos desconhece os elementares preceitos e teorias da cultura?

Ora, se junto dos que trabalham com a terra houvesse quem os orientasse, a vida agrícola tomaria uma feição progressiva, uma nova ordem de actividades surgiria para bem do produtor e da comunidade, acabando-se com a incuria que prejudica o bom funcionamento da engrenagem da máquina nacional e que nós todos sentimos na vida económica.

Por isso, aplaudindo a ideia da organização do Congresso

Nacional de Ciências Agrárias, o nosso jornal põe as suas colunas ao serviço de tão patriótica e simpática causa e confia sinceramente na boa vontade das illustres figuras dos diversos sectores da actividade agrária que vão apresentar ao País teses de alto valôr, as quais serão o prenúncio para o completo ressurgimento de Portugal!

Estão a ser reunidos num grosso volume os sumários e relatórios que serão apresentados no Congresso, permitindo assim um prévio e perfeito conhecimento das suas características, por forma a consentir um mais harmónico e ra-

cional agrupamento dos interessados em cada matéria no decorrer da respectiva discussão.

Este volume, que se encontra completamente ultimado, insere ainda a planificação pormenorizada das actividades do Congresso, bem como um índice alfabético de todos os congressistas inscritos, devendo a sua distribuição a efectuar-se, pelo correio, dentro de breves dias.

Está em circulação um selo comemorativo do I Congresso Nacional de Ciências Agrárias, que demonstra um trabalhador rural de enxada ao ombro, a caminhar, enquanto no horizonte se erguem luminosas as quinias de Portugal.

CATOLICISMO PENINSULAR

O texto da «Concordata e Acordo Missionário de 7 de Maio de 1940»—assinado entre Portugal e a Santa Sé—e que o Secretariado da Propaganda Nacional editou em folheto, mereceu recentemente largas e oportunas referências da Imprensa espanhola.

A revista madrileña «Mission» julga que «pelo conteúdo dos documentos em si e pela importância que tem para a Nação irmã, merece ser esta publicação devidamente estudada, com a certeza de que hão-de tirar-se dela ensinamentos muito proveitosos».

«Há um regime de paz religiosa em Portugal obtido graças à inteligência e à boa vontade com que a Igreja e o Estado, reconhecendo realidades recíprocas, fizeram mútuas concessões que há vinte anos pareciam ainda impossíveis. E o artifice dessa obra foi o Doutor Oliveira Salazar»—assinala o «Mundo», outra revista de Madrid.

Estes dois pareceres, respigados de artigos de aprêço, são documentos de grande va-

lia, dada a aceitação que as duas revistas disfrutam no meio internacional e no orbe católico.

Nestes tempos de desvairo iconoclasta, em que os sentimentos religiosos andam nos trabalhos duros para o restabelecimento da paz entre os homens, a hora católica soa pacificamente na Península, porque a «Igreja» foi em Portugal como em Espanha, um elemento característico da nacionalidade—isto para nos servirmos, como justificação melhor, de outro passo do artigo do «Mundo».

REGENTE ESCOLAR

Foi transferida do Posto Escolar da Quintã do Loureiro, para o de Ferreiros de Anadia, a mademoiselle Maria José Sueena Pinto, que com proficiência aqui ministrava instrução escolar desde a criação do nosso Posto Escolar; ficando colocada em sua substituição a mademoiselle Maria Luiza Lopes Lemos, natural de Aveiro.

Que ambas sejam felizes, são os desejos do «Ecos de Cacia».

ECOS & NOTÍCIAS

LUZ NO APEADEIRO

Este problema, tão debatido nas nossas colunas, parece estar no deserto, mas a nós, que passamos a vida a pugnar pelos interesses da região do Vouga, é-nos inesquecível este melhoramento, tão preciso como tudo.

A estação de Cacia, que aumenta de dia a dia o seu serviço, parece-nos digna de uma instalação eléctrica que satisfaça as exigências modernas.

Mais uma vez apelamos para a direcção da Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses.

ALA-ARRIBA

Ala-Arriba, o entusiástico filme sonoro português que a Rádio Cinema exibiu no *Club Fecreio Caciense* na última sexta-feira, dia 12, foi sem dúvida de brilhante escolha para o meio caciense, nem só uma pessoa de lá saiu que não sentisse desejos de ver novamente os soberbos quadros que *Ala-Arriba* nos revela durante todo o desenrolar do filme.

A nossa crítica não podia passar de um elogio à Rádio Cinema, pois é isso quanto merece o filme com que nos visitaram.

ALARGAMENTO DAS CULTURAS

Cada vez mais se impõe o alargamento das culturas em tôdas as zonas onde isso seja possível, porque, com a influencia da guerra, a agricultura é chamada a desempenhar papel de primeira importância, para que Portugal possa viver sob tão dura contingência.

Aproveitar, pois, tôdas as parcelas de terreno cultivável é um dever impôsto pelas exigências da hora nacional.

Provérbios e dizeres do povo

«Maus caminhos, maus encontros». Quem é filho da má sorte, Anda e vai por maus caminhos Sem nunca temer a morte.

«Largos dias têm cem anos». Cem anos, longos caminhos; Tanto tempo para os pobres Na vida cheia de espinhos!

«Muito atura quem precisa». E mais os pobres, coitados, Que ajudam, lutam, aturam, E nunca são ajudados.

«Não há bela sem senão». Mnita gente assim murmura; O meu senão, sendo bela, É porque sei ser segura.

CARLOS FERNANDES.

«Perfil de Salazar»

O «Perfil de Salazar» — análise colorida e documentada da biografia e dos princípios doutrinários que informam a obra de Salazar — elementos esses seguros e proveitosos para se fazer juízo certo sobre a personalidade política do primeiro Ministro português, já editado em espanhol e francês, foi agora publicado em versão inglesa.

É curioso notar-se que, simultaneamente, se publicou em Inglaterra um outro livro do coronel Egerton — «Salazar, homem do momento, realizador do moderno Portugal» — que é uma sùmula completa da obra e ideia do Chefe do Governo, precedida de uma desenvolvida introdução histórica.

É consolador verificar o crescendo de interesse pelo estudo e de admiração pelo Estadista e pela obra que, servida com verdade e realizada com fé, depois de Portugal, galga as fronteiras para ecoar no mundo envolto em tragédia como um exemplo de vida nova e esperança de paz construtiva.

REMOQUES

Na realidade, «tudo aquilo de que se tem feito imensa propaganda sem que a nenhum resultado se tenha chegado», foi realmente um caso muito propagandeado — até propagandeado demais — com muitas «firmas» e muitos incantamentos virtuais e guerreiros! Foi, isso foi. E deve-se sempre desconfiar assim de tanto palanfrório — o que eu chamo: muita para; mas, a respeito de uvas... Pois será bom que os cacieneses, interessando todos os seus melhores valores — mas, todos — saibam mostrar que não têm só palavras, mas também, obras e, sobre tudo... pouca ou nenhuma propaganda. Eu declaro-vos que, depois destas palavras sobre a pequenina localidade n.º 700, a tal respeito... fcho o bico... à pena, e ver o boato transformado em boa obra.

Há em Esgueira umas quatro ou cinco pessoas, que, devido a certo e determinado acto em que principiaram a ter e ainda têm interferência grangearam uma má-vontade e pragas às suas infelizes costas, que é o vivo diabo. Uma delas quiz encobrir-se com a capa da misericórdia, mas toda a gente sabe da marosca, e onde se queria chegar — 300\$00.

Um prédio que se aluga hoje em dia por 300\$00 mensais é barro? Representa, nada mais nada menos que, 10\$00 diários, heim!? Bem bom.

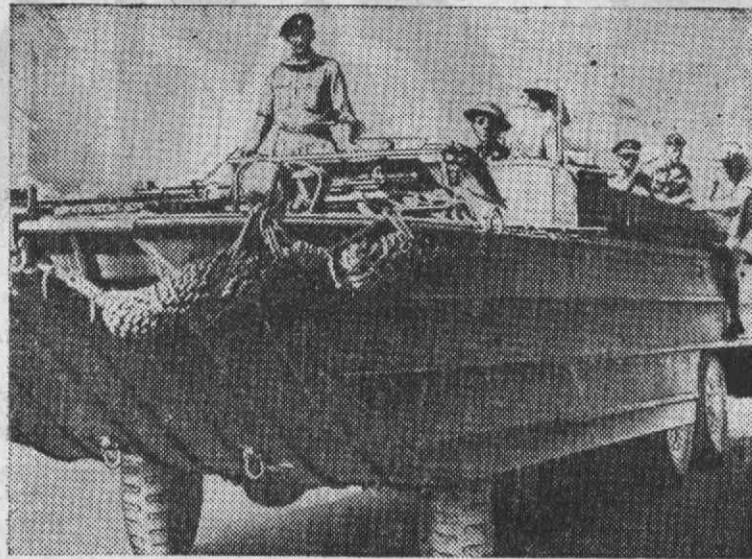
Numa aldeia, é um pau por um olho nestes tempos!

Em todo o caso, o que é demais, parece mal, agora que tanto se fala em moralidade.

O que nos parece, é que a moralidade para certa gente, consiste em: ter os cofres bem abarrotados; o resto não conta para o caso. Moralidade? Não temos nós visto o que se tem passado com a enxurrada de águas salgadas, pôdres e fortemente aceduladas que se fazem passar por sobre a fraca e antiquada canalização da Fonte de Cima? Já alguém viu um gesto sequer, de bondade, a tal respeito do seu causador???

Seca & Méca.

A' Margem da Guerra



O General Montgomery dirige a palavra aos seus camaradas de El Alamein, da Cirenaica, da Tripolitânia, da Tunísia, da Sicília e da marcha pela Itália.

A necessidade de viver

A terra, sempre ela, chamamos, a todos, outra vez ao trabalho. A saudável lição que nos dá, através dos frutos com que nos sustenta; o amor que lhe criamos, porque a regamos com bagas de suor e a amamos com mil canseiras, tudo é pago, bem pago, pelo pão de cada dia, pelo sustento dos gados, a lenha que dá conforto ao lar, o viço das hortas, o perfume das flores. Bendito o regresso à terra — que Pégyu dizia encerrar grandes lições — porque nela se aprende a amar, aparte o sentido utilitário do seu cultivo.

A guerra fêz-nos debruçar mais intensamente sobre ela, exigir-lhe culturas intensivas, aproveitar-lhe todas as nesgas cultiváveis, arrotear outras — para que o pão não faltasse na mesa dos portugueses. Impunham no as necessidades da Nação; aconselhava o o Governo de Salazar. Outra vez agora, na continuação dessa política económica e em época de preparação das sementeiras da próxima primavera, o Ministro da Economia incitou a lavoura a prosseguir na campanha da produção, aconselhando-a também a limitar os seus gastos ao mínimo indispensável: a produzir e poupar.

Contra as irregularidades do clima, mesmo contra a incerteza do lucro — é preciso lutar, inquebrantavelmente, pela vitória da batalha do pão; é imperioso pôr acima do interesse particular, o interesse da Nação. Ahás «o Governo, dentro dos princípios da sua política económica, irá até onde for justo e necessário, como tem feito até aqui, para compensar a produção. Conta, por isso, que todos cumpram o seu dever confiados na honrada execução dessa política e estimulados pela consciência das próprias responsabilidades». Assim será, mais uma vez, pois se trata «do bem das famílias, da segurança da colectividade, da ordem e da paz social»: da própria necessidade de viver na continuidade da tradição portuguesa.

Aquela noite...

Recordo aquela noite de São João; que lindo manger co me of'receste! Mas eu em troca dei-te o coração, que bem depressa, ingrata, assim esqueceste.

Acendi a fogueira, e ao ter's saltado, foi violento o fogo que ateei. O teu rosto ficou todo queimado com os ardentes beijos que te dei.

Pensaste em alugar a minha boca para que fosse o cofre dos teus beijos. Não te fiz a vontade, minha louca, porque não quero, não, guardar sobejos.

O malmequer bonito que me dest', desfolheu com carinho, como viste. Pouco tempo depois te arrependeste, viste bem que notes que me mentiste.

Passas por mim agora não me fazias, sem que contudo o teu viver me importe. Tuas palavras são penhas, são balas, ferem, podendo até canar a morte.

MANTAS MASSANO.

A vida é um Calvário

Não rias para mim pobre caveira, bem compreendo o que me quer's dizer. Enquanto eu choro ris dessa maneira, tá no outro mundo é bem melhor viver.

Se a vida não nos corre bem fagueira, se é bem pesada a cruz, e se a sofrer temos de andar a nossa vida inteira, bom é ser como tu; antes morrer.

A vida é um Calvário que subimos a custo; é uma louca fantasia, é fumo que se perde que se esvai.

Morrer é doce alívio que sentimos; sonhar eterno e brando que nos guia à solidão onde não se ouve um ar!

MANTAS MASSANO.

Aproveitar melhor as terras

O sr. Ministro da Economia chamou a atenção da Lavoura — no recente apelo que a Emissora Nacional radiofónica — para a escassez de trigo que se notara este ano, por virtude de irregularidades climáticas imprevisíveis. É indispensável, pois, para que não falte o pão na terra portuguesa, aumentar a produção dos cereais panificáveis, por todos os meios ao nosso alcance.

Sabemos bem que temos de contar quasi exclusivamente com os nossos próprios recursos para fazer frente às consequências de uma guerra que nos seus reflexos atinge todos os países. Há pois, que tirar da terra tudo o que ela nos pode dar, com a persistência e o espírito de sacrifício que é louvável característica do lavrador português.

HUMORISMO

ENTRE COMPADRES

— O que é que você tem, amigo compadre Tibúrcio? Tão triste, sem aquelas graças que eram a animação das nossas conversas; quem foi que lhe morreu para você trazer essa gravata preta?

— Ora, você Felisberto, repara em tudo e não repara que a tristeza é hoje tão natural...

— Não chore isso, sr. compadre, que a tristeza não é causa suficiente para «botar» luto ao pescocó nem, sequer, na gola do casaco!

— Ora, você compadre Felisberto, não sabe que morreu o meu coração?...

— O seu coração! O coração do meu compadre Tibúrcio, que era uma excelente «criatura», sempre pronta a praticar o bem, sempre satisfeita a amar e a acarinhlar os seus entes quer dos!? Com essa má nova, sinto-me deveras conternado e não sei se deva chorar ou se também «botar» gravata de luto pela pureza da nossa amizade...

— O compadre Felisberto, por amor de Deus não me «toque nisso», porque sou bastante sensível e pode dar-me qualquer coisa cá nos figados!

— Pronto! Está acabado O seu coração morreu. Portanto:

Limite-me a apresentar O cartão de condolências À família enlutada; E tenha você paciência Que isso não há-de ser nada.

Repórter P.

Festa do Espírito Santo

Só hoje podemos dar aos nossos leitores as contas de receita e despesa com as festividades do Divino Espírito Santo, realizadas no corrente ano, informar a comissão eleita para 1944 e publicar a subscrição tirada em Lisboa pelo estimado cacienense sr.:

José Rodrigues Branco, de Cacia, 170\$00; Joaquim Antunes Macêlo, de Taboa, 20\$00; Manuel Fernandes de Matos Abreu, de Cacia, 10\$00; Aires Antunes Macêlo, de Taboa, 10\$00; Armando Rodrigues Branco, de Cacia, 10\$00; José Rodrigues Mirco, de Salreu, 10\$00; António Rodrigues Branco, de Cacia, 10\$00; José Maria Tavares, de Sarrazola, 10\$00; António Alves Teixeira, de Vouzela, 5\$00; António de Almeida, de Taboa, 5\$00; Bernardino dos Santos, de Taboa, 5\$00.—Soma 265\$00.

CONTAS DA RECEITA E DESPESA

Receita 2.523\$50
Despesa 2.277\$70
Saldo a entregar à comissão para 1944 245\$80

COMISSÃO PARA 1944

Juiz — João Esteves da Eira
Mordomos: Em Lisboa: José e António Rodrigues Branco; em Coimbra: David Euzébio Pereira.

Cacia, 26 de Julho de 1943
Pela comissão,
João Simões Pereira.

Pontos nos i i i

Para que ponhamos os preciosos pontos nos i i i, vimos esclarecer que as notícias de Esgueira publicadas no nosso n.º 697 foram enviadas de Lisboa por pessoa de família dos doridos, saindo assinada com a inicial do nosso correspondente por erro tipográfico.

Este esclarecimento vai a lume porque várias pessoas atacam o nosso correspondente, não tendo ele culpabilidade na notícia ser menos correcta em parte. E, portanto, ponto nos i i i.

Notícias de Angeja

A morte do Dr. Duarte Pacheco. — Foi aqui muito sentida a morte do sr. Ministro das Obras Públicas Dr. Duarte Pacheco, constando que a Junta da Freguesia de Angeja, como reconhecimento dos serviços prestados à nossa região, pensa em levar a efeito uma sessão de homenagem à memória do falecido estadista. Se for verdade, como crêmos, pode aquele corpo administrativo contar com o nosso incondicional apoio para esse efeito.

Falecimento. — Faleceu no dia 16 do corrente o sr. Miguel de Matos, de 57 anos, a lista barbeiro, marido da sr.ª Maria Nunes Esteves e pai do sr. Henrique de Matos.

O seu funeral realizou-se no dia seguinte, com grande acompanhamento, a cargo da antiga agência funerária do sr. Manuel Sinões Dias, tomando parte no mesmo as irmãs das Neves e do Senhor, a chave do caixão era conduzida pelo empregado do falecido sr. António Andrezes e as toalhas pelos srs. José Maria Martins dos Santos e Manuel Maria Teixeira.

À família enlutada sentidos pésames.

Julgamento. — No dia 15 realizou-se no tribunal da nossa comarca, o julgamento de Maria Nunes da Silva (Maria Branca) acusada de ter agredido a sua sobrinha Maria Pereira da Silva, que também respondeu no mesmo processo juntamente com seu pai sr. João Pereira Mendonça. A primeira foi condenada em 30 dias de cadeia, e 12 dias remidos a 12\$00 por dia, 25\$00 do imposto de justiça e custas e selos dos autos; a segunda foi condenada em 8 dias de prisão remidos a 3\$00 por dia, a mesma importância da multa, custas e selos do processo. O sr. João Pereira de Mendonça foi absolvido. A defesa esteve a cargo dos advogados srs. drs. António José Couto de Oliveira e Silvino Gonçalves de Sousa, respectivamente. A sentença foi muito bem recebida.

O frio. — Fortes camadas de neve, com uma aragem muito fria têm vindo sobre nós.

Teremos a registar doenças? Estadis. — Vindo de Monte de Caprica, onde é benquista industrial de padaria, está já há tempo nesta freguesia, o nosso respeitável amigo sr. António Augusto Baptista.

— Está cá vindo de Lisboa, o nosso amigo sr. Emídio Matos e já há dias cá estava sua esposa e filho.

Ret rades. — Para Lisboa, onde é manipulador de pão, retirou-se o nosso amigo sr. Albertino Nogueira de Pinho.

— Na última semana, seguiu para a capital o sr. António Nunes Alves, manipulador de pão.

— Retirou-se do Fontão para Lisboa, onde se foi empregar na panificação, o nosso amigo sr. Afonso Dias Ribeirinho. — C.

Necrologia

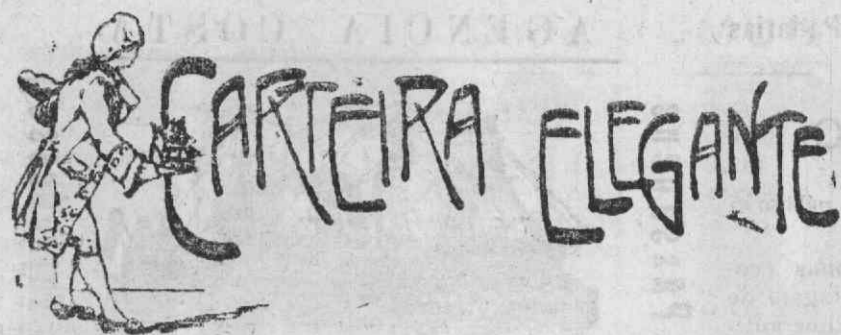
Joaquim Dias da Cunha

Em Lisboa, na rua D. Pedro V, 30, 2.º, faleceu no último domingo o sr. Joaquim Dias da Cunha, de Cacia.

Contava 74 anos e era casado com a sr.ª D. Estefania Amália da Cunha.

O funeral realizou-se na segunda-feira para o cemitério dos prazeres, com grande acompanhamento.

O «Ecos de Cacia» apresenta à viúva e demais família em luto o seu coração de sentidos pésames.



ANOS

No dia 17 do corrente, fez 14 anos o jovem António Luiz Vieira Peça, filho do nosso assinante sr. Augusto Luiz Marques Peça e de sua esposa sr.ª Maria da Ascensão Vieira Peça, estimados comerciantes em Cacia.

—Hoje, 20, festeja 18 primaveras a gentil menina Maria de Lourdes Faria, filha do grande industrial de padaria em Lisboa e nosso assinante sr. José Gonçalves Faria e de sua esposa sr.ª D. Ana dos Santos Silva Faria, naturais de Matadinhos.

—Colhe 16 primaveras, hoje, a galante menina Benilde Simões Teixeira, filha do caciense e benquista industrial de padaria nas Caldas da Rainha sr. António Nunes Teixeira e de sua esposa sr.ª D. Maria Simões Teixeira.

—Ainda hoje, faz 11 anos o menino Carlos Pereira Quaresma, filho do nosso assinante sr. Manuel Dias Quaresma e de sua esposa sr.ª D. Jacinta Pereira Quaresma, conceituados industriais de padaria na Barquinha.

—Em 22, faz 53 anos o nosso solícito colaborador sr. Augusto António de Carvalho, de Esgueira.

—Em 24, faz 59 anos o nosso director sr. José Marques Damião. —Nesse dia, passa mais uma primavera a interessante Maria Izaura Duarte, filha do nosso assinante sr. João Emídio Lopes e de sua esposa sr.ª Ana da Costa Duarte Lopes, de Cacia e residentes em Lisboa.

—Em 25, celebra 15 primaveras a menina Esmeralda da Silva Ribeiro, sobrinha do angejense nosso assinante sr. Manuel Maria das Neves e de sua esposa sr.ª Maria de Oliveira Santos, residentes na capital.

—Em 26, faz 54 anos o nosso assinante sr. António Rodrigues Miranda, caciense, benquista industrial de padaria na Trafaria.

—Nesse dia faz 26 anos o nosso assinante sr. António Pereira de Melo, proprietário de barbearia e alfataria em Cacia.

—Passa mais um aniversário no mesmo dia 26, a sr.ª D. Maria Luiza Pereira Vigairinho, esposa do nosso assinante sr. José Maria Tavares Júnior, natural de Sarrazola e residentes em Lisboa.

—Celebra 15 anos nesse dia o jovem João Maria da Silva Matos, filho do nosso assinante sr. José Maria da Silva Matos e de sua esposa sr.ª D. Augusta Nunes da Silva Matos, naturais de Cacia e benquistas industriais de padarias em Espinho, Paços de Brandão e Estarreja.

—Colhe o seu 17.º aniversário nesse dia, a galante menina Alda dos Santos Figueiredo, filha do nosso assinante e respeitável factor de 1.ª classe na C. P. sr. José dos Santos Bartolomeu e de sua esposa sr.ª D. Rosalina Nunes de Figueiredo, residentes no Cabeço de Cacia.

—Ainda no dia 26, festeja 22 primaveras a gentil menina Dorinda Marques Damião, filha da nossa assinante sr.ª D. Emília Martins Damião, comerciantes em Riachos (Torres Novas).

Aos aniversariantes enviamos mil felicitações.

ESTADAS

Vindos de Tomar, onde passarão uns dias com seus filhos, estão na Quinta desde o dia 17, o nosso amigo sr. Manuel Nogueira Simões e sua esposa sr.ª Maria Rosa Ventura Simões.

NOVOS ASSINANTES

Por intermédio de um nosso antigo assinante da Póvoa, honrou nos com a sua assinatura o nosso amigo sr. Manuel Rodrigues Neto, empregado de padaria em Leiria.

VISITAS

Em Cacia esteve no último domingo em visita a sua família o nosso assinante sr. José Maria Pereira da Silva, empregado de padaria na Espadaneira (Coimbra).

NA REACÇÃO

Em nossa redacção cumprimentámos, no último domingo, as gentis meninas Rosa Simões Teixeira e Maria Edalina Rodrigues Euzébio, que nos pagou a assinatura de seu pai sr. Joaquim Rodrigues Euzébio, residente em Lisboa.

—Visitaram nos mais os seguintes amigos, srs: Manuel Maria Ruela de Oliveira, que nos pagou a sua assinatura; João Simões dos Aidos, que pagou a assinatura de seu filho Hermínio; António Gonçalves Nunes, António Maria Simões Vieira, que pagou a sua assinatura; Manuel Nogueira Simões, que pagou a assinatura de seu filho Alfredo; Manuel Dias Teixeira dos Santos, Reinaldo Marques Saraiva, José Vieira Neto e seu irmão António Lopes Neto, Manuel de Oliveira Leite, João Evangelista Andrade de Carvalho, António Diniz Caldeira, Silvério de Oliveira Pinho, José Maria Carvalho e António Rodrigues da Silva, que nos pagou a sua assinatura.

Noticias de Fróssos

Jantar de anos.—No passado sábado esteve em festa o lar do professor da nossa Escola, sr. José Gonçalves de Pinho

O sr. professor, que nesse dia passou mais um aniversário natalício, reuniu à sua volta alguns amigos, sua estimada filha sr.ª D. Glória Marques de Pinho, dig.ª professora em Rebordinho e seu respeitável genro sr. Dr. Miguel Ribeiro, abalizado director técnico do Laboratório Costa, de Campia (Vouzela). Um jantar de anos foi servido, decorrendo no meio da confraternização que merece a respeitável família.

Que iguais datas se prolonguem por muitos e felizes anos.

Estadas.—Vindo de Lisboa, onde é vendedor de pão, está cá o nosso patricio sr. Fernando Pimentel Laranjeira.

—Está nesta freguesia vindo de Sintra, o nosso amigo sr. Silvino Laranjeira, que se faz acompanhar de seu cunhado e esposa.

—Veio de Lisboa, o nosso amigo sr. Manuel Marques da Silva, industrial de padaria.

—Veio da capital, onde é chauffeur de praça, o sr. José Laranjeira e sua esposa.

A assentar praça.—Para o Regimento de Cavalaria n.º 5, de Aveiro, seguiram os nossos amigos srs José Nunes Sequeira e José Rodrigues da Silva.

—Para o Regimento de Infantaria n.º 10, de Aveiro, seguiu o nosso amigo sr. José Laranjeira. Que sejam felizes.

O frio.—Há já uma semana que tem caído grandes camadas de neve, e tem soprado um vento demasiado frio, vindo, pela certa, trazer doença ao nosso povo.—C.

Noticias de Taboeira

Visitas.—Esteve aqui no último domingo, em visita a sua esposa e mais família, o nosso amigo sr. Fernando Marques da Silva, empregado de padaria em Vila Nova de Gaia, que, a nós, pagou a assinatura do «Ecos».

—Em visita a seu irmão, estimado capitalista e abastado proprietário, sr. João Nunes Crespo, esteve em Taboeira na terça-feira passada a sr.ª D. Paula Nunes Maia, que se fazia acompanhar de seu marido sr. Manuel Nunes Maia, benquista industrial de padaria na capital.

Estadas.—Vindo das manobras militares, está cá o nosso amigo sr. Américo Simões dos Aidos.

—Desde terça-feira, está na sua casa da rua da Boa-vista, o respeitável taboeirense sr. Lourenço Dias de Carvalho, que no Porto esteve 8 dias em tratamento.

—Com sua filhinha, está neste lugar a sr.ª D. Arcelina Marques de Almeida, esposa do sr. António Simões dos Aidos Júnior, industrial de padaria em Coimbra.

Retiradas.—Passou aqui uns dias, tendo já retirado para Pero Pinheiro, onde seu marido sr. José Maria Marques Guimarães é considerado industrial de padaria, a sr.ª Glória Neves, que pagou a nós a assinatura do «Ecos».

—Para a Póvoa de Santa Iria, foi-se empregar o sr. Júlio Dias Ferreira.

—Seguiu a empregar-se nos Caminhos de Ferro, no Entroncamento, o sr. Flavio Martins Ferreira.

—Retirou-se para Loures, o nosso amigo sr. Angelino Luiz Flamengo, que aqui esteve uns dias pelo falecimento de seu filho.

—A ocupar o seu lugar de caixeiro, na padaria de seu pai sr. Manuel Maria dos Santos, retirou-se daqui para Sarilhos Pequenos, o nosso amigo sr. António Maria Ferreira dos Santos.

—Para o Barreiro, onde se foi empregar na panificação, retirou-se daqui o nosso amigo sr. António Dias Ferreira.

Golpes.—Na passada sexta-feira, estando a cortar lenha com um «podão» a menina Rosa Marques Ferreira, filha do nosso amigo sr. António Joaquim Ferreira e de sua esposa sr.ª Emília Marques Baptista, numa das tentativas para cortar o pau, degolou uma perna. Conduzida ao consultório do sr. Dr. Tomaz d'Aquino, este clínico applicou-lhe 2 pontos naturais sobre os ferimentos. A pequena Rosa, tem sentido alívios.

—No dia 17, quando a menina Emília Marques Carvalho estava salgueiros no campo com uma alfaia idêntica, esta escorregou-lhe da mão, indo atingir-lhe um pé, fazendo um pequeno golpe, que felizmente não foi preciso socorros medicinais.

Aniversários.—Completo 8 primaveras no dia 15, o menino Manuel Carvalho Rodrigues Laranjeiro, filho do sr. João Rodrigues Laranjeiro e de sua esposa sr.ª Rosa Pereira de Carvalho, industriais de padaria em S. João da Madeira.

—Em 17 fez 8 anos o menino Henrique Marques Carvalho, filho do nosso amigo sr. João Domingos Carvalho e de sua esposa sr.ª Maria José Marques Baptista Carvalho, lavradores neste lugar.

A ambos, mil felicitações.—C.

SAL

Vende o sr. José Magalhães qualquer quantidade por mais baixo preço, junto à fábrica da louça em Angeja.

PISTOLA

Vende-se uma boa pistola, marca F. N. quasi nova, devidamente legalizada.

Quem pretender pode dirigir-se a esta redacção. (4)

Noticias de Sarrazola

Falecimentos.—No passado dia 12, faleceu na sua casa deste lugar com a idade de 61 anos o negociante de gado e nosso amigo sr. António Lopes Maio, que já há meses estava de cama com um doloroso sofrimento. Era casado com a sr.ª Angélica de Oliveira.

O seu funeral, realizado no dia seguinte pelas 13 horas, foi largamente concorrido por muitas pessoas daqui e dos lugares circunvizinhos, incorporando-se nele a irmandade de Nossa Senhora de Fátima e 2 sacerdotes.

Foram-lhe oferecidos 3 lindos bouquets de flores com sentidas dedicatórias.

Durante o percurso da residência do finado até à última jazida, foram constituídos 3 turnos, o primeiro por pessoas das suas relações e os dois últimos por pessoas de família.

Apresentamos as nossas condolências aos doridos.

—No mesmo dia, faleceu após 3 dias de nascido, um filho do sr. Júlio da Silva Matos e de sua mulher sr.ª Augusta da Silva dos Anjos.

O corpito do tenro inocente, Manuel Mateus da Silva Matos, —era esse o seu nome— foi a sepultar no dia seguinte, no cemitério de Cacia, levando um largo acompanhamento de crianças do nosso lugar.

Aos desolados pais enviamos pésames, aconselhando tenham resignação.

Tratou de ambos os funerais a agencia Fonseca & Miranda, deste lugar.

Retirada.—Para Lisboa, onde vai estar uns dias com seu filho e família, retirou-se daqui há dias o nosso respeitável conterrâneo sr. António Ildefonso Dias Pereira, tesoureiro da Junta de Freguesia. Este nosso estimado patricio, acabou de celebrar o seu 77.º aniversário no último dia 8, pelo que teve o seu lar em festa, comemorando tão preciosa data.

Permita que lhe envie um saudoso abraço de parabéns.

Aniversário.—Perfez 70 aniversários no dia 8 do corrente, o nosso querido sarrazolense sr. José Simões Miranda, dig.º presidente da Junta de Freguesia de Cacia.

Os desejos de um sem número de iguais festas, são os nossos parabéns.—C.

No interesse de todos

Há pequenas coisas que se esquecem e disso resultam prejuízos que é preciso remediar. O cumprimento da lei, não implica dificuldades; por isso mesmo o esquecimento ou a ignorância não servem de justificação a algumas pessoas pouco zelosas do bom funcionamento dos serviços, indiferentes pelo ritmo normal que deve caracterizar a vida. São às vezes esses pequenos atritos que emperram a engrenagem geral, descontrolando o sistema, prejudicando as actividades sociais. Com os serviços postais, por exemplo, a-pesar de várias indicações em contrário, continuam muitas pessoas—especialmente nas quadras do Natal e da Páscoa—a fazer dos cartões de visita um meio normal de correspondência. Ora isso implica uma franquia de \$50, pois o selo de \$10 centavos apenas permite que se escrevam 5 palavras. Mas o sentido edonístico para que naturalmente muitos tendem, a falta de civilidade e de educação de outros, levam à verificação de que é preciso insistir nas determinações oficiais—para evitar dissabores aos destinatários e demoras nos serviços dos correios, prejuizo geral que a todos deve interessar evitar.

Noticias de Vilarinho

Nascimento.—Com um parto cheio de felicidade, teve a sua delivrancee no último dia 13, dando à luz um robusto bebé do sexo feminino a sr.ª Vitória Pereira da Costa, esposa do nosso amigo sr. Luiz António Neno.

A parturiente está bem e o seu primogénito bebé logra saúde, pelo que felicitamos o amigo Neno, implorando a Deus tantas venturas para o seu lar, como para os próprios.

Retirada.—Para Algés, onde vai passar algum tempo na companhia de seu marido sr. José Rodrigues Barbosa, retirou-se de Vilarinho há dias, a sr.ª Maria Massaróea.

Que tivesse boa viagem.

Serão.—Abril já há semanas no nosso lugar um verão, que tem estado por vezes muito concorrido, reinando a alegria entre toda a mocidade.

Grupo Excursionista «Os Esgota Pipas».—Era já largo o tempo que este grupo local, não dava acordo de si, mas, vá lá, no dia de S. Martinho não deixou esquecer o dia, furo as pipas e graças a Deus, encontrou nella o netar regional, que havia já meses tinha secado. Não foi só este o motivo que originou «Os Esgota Pipas» a recomenciar as suas lides, mas também, como a última colheita de «pingota» foi abastecida, tem muito que emborear para no próximo verão dar lugar a outra.

Antigamente usávamos um «pires» para o copo, (tal qual se fosse um chá), agora nem Pires nem nada, é um sempre andar, pois associei-me com as condições regulamentares.

Pena é, encontrarem-se ausentes muitos sócios, mas em especial um, por quem passava a escurturação de almudes, senão, era um nunca acabar.

O erro sócio, deixa a embarcação, e, inverte o termo, dizendo: vou emborear...—C.

Noticias da Povoia e Paço

Retiradas.—Da Povoia retirou-se para Cascais, onde se foi empregar na Padaria Paulino, o sr. António Maria Miranda.

—Para o Estoril, onde vão estar algum tempo com seus maridos, seguiram da Póvoa, a sr.ª Maria José Rodrigues Teixeira e sua filha sr.ª Maria Marques Teixeira.

—Retirou para o Estoril, a-fim de se empregar na Padaria Galiza, o nosso amigo sr. Manuel Maria Ruela de Oliveira.

—Para o Regimento de Artilharia Ligeira n.º 2, seguiu a assentar praça o nosso amigo da Póvoa, sr. António Simões Maia.

Estadas.—Está na Póvoa até sábado, o nosso amigo sr. Salvador Cunha e Costa, benquista industrial de padaria em Sautarem.

—Vindo das manobras militares, está cá o nosso amigo sr. Moisés Marques Pereira.

—Também cá está, vindo do Regimento de Artilharia Ligeira n.º 2, após ter regressado das manobras militares e naquela unidade estar 10 dias para instruções, o nosso amigo sr. Manuel Dias Teixeira dos Santos.

Visitas.—No último domingo esteve na Póvoa acompanhado de sua dedicada esposa e sobrinha Etelvina, o nosso patricio sr. José Gonçalves Teixeira, benquista industrial de padaria na importante cidade de Coimbra.

Serão.—Abril já na última semana um verão no Paço, que tem estado deveras divertido.

Anos.—No dia 25 do corrente festeja o seu 70.º aniversário o nosso estimado conterrâneo e antigo comerciante no Paço, sr. Manuel Simões de Oliveira.

Que muitos e muitos mais contes cheios de felicidades.—C.

HERPETOL

Para as doenças de pele



Uma gota de HERPETOL e o seu desejo de curar passou. A comichão desaparece como por encanto. A irritação é dominada, a pele é refrescada e aliviada. Os alívios começaram. Medicamento por excelência para todos os casos de eczema, humido ou seco, crostas, espinhas, erupções ou ardência na pele.

A venda em todas as farmácias e drogarias

Vicente Ribeiro & Carvalho da Fonseca, Lda.

Rua da Prata, 237 — LISBOA (70)

Moveis e DecoraçõesDA FÁBRICA **Alfredo F. da Costa & Filho**

Se V. Ex.^a ainda não visitou esta casa, faça-o, porque não perderá o seu tempo. Modelos originalíssimos, aos mais baixos preços. Vendidas directas ao público.

R. Militão Barbedo, 701 — Marquez de Pombal
(69) Telefone 2640 PORTO**HERPEGURA**

para:

Infeções da barba, impingens e demais doenças da pele

Peça já este produto à

FARMACIA MODERNA

: : : : :

(510)

Telefone 65 **José Pinto** AVEIRO**Construção de Padarias**

MANUEL RODRIGUES NOGUEIRA

Construtor de fornos para Padarias

BORRALHA — ÁGUEDA

Encarrega-se da construção, em todos os sistemas, de fornos de padarias; fornecendo todas as ferragens, masseiras, taboleiros e o restante para padarias.

Encarrega-se de tirar qualquer planta com prontidão e seriedade. Não temendo competidor. (449)

Máquinas de costura SINGER

e outras desde 200 a 1.500\$00 avançadas

A casa que mais barato vende em todo o País. Grandes descontos aos sts. revendedores. (100)

Colçada de Santo André, 74 — LISBOA

Empreza Industrial de Tintas, Lda

Escritório e Fábrica R. da Cascalheira, 33 — LISBOA

TELEFONE BELÉM 669 — PORTUGAL

Agente no Norte do País **Guilherme M. Coelho**

RUA DA VITORIA, 56 — PORTO

Esta fábrica produz as melhores e as mais baratas tintas de impressão em cores e preto; massas para rolos e vernizes tipo-litográficos (163)

**Alipio Monteiro**

ALFAIATE

EXECUTA com perfeição todos os trabalhos da especialidade para militares e civis.

PREÇOS MÓDICOS

Rua dos Anjos, 56-1.^o
(Por cima da Esquadra)

Telefone 46057

LISBOA

Oficina de Fogo de Artificiode — **José Soares Calçada** (289)

Tarei de Souto — Vila da Feira

Nesta acreditada casa executam-se os mais artísticos fogos do ar, preso, aquático e tipo japonês, etc, etc.

Oficina de Carpintaria de masseiras para Padarias e Construção de fornos

de **JOSÉ DIONISIO** (385)

BORRALHA — ÁGUEDA Telefone público 47

Construtor de fornos dos melhores sistemas económicos e modernos. Encarrega-se da montagem de padarias completas. Modifica chaminés e fornos antigos para sistema moderno. Executa todos os trabalhos com perfeição e solidez, tanto a dia como de empreitada. Esta casa está devidamente legalizada com oficina de carpintaria e serralharia para executar todos os utensílios pertencentes a padarias, masseiras, taboleiros, caixas de lotes e engenlos para massa espanhola. Fornece estes artigos em boa madeira seca e com poucos nós. Também fornece portas de ferro para fornos de qualquer sistema a preços sem competencia e também faz fornos para cerâmica e grês.

Se quereis ficar bem servidos em economia e perfeição procurem sempre a antiga e acreditada casa de

JOSE DIONISIO — Borralha — ÁGUEDA

GRANDE SERRALHARIA

João Bolais Monica

S. Bernardo (Cruz Alta) AVEIRO

Nesta casa, executa-se todos os trabalhos de serralharia, tais como: moínhos de água, vento e gado, carros volantes, etc, etc. (211)

V A G O**VINHO FRANCO**

(Vinho Nutritivo de Carne)

Poderoso restaurador das forças perdidas. Um cálice deste vinho representa um bom bife.

FARMÁCIA FRANCO FILHOS

Rua de Belém, 18 a 22 — LISBOA (261)

Agência Funerária Capelade **AMERICO DIAS CAPELA** (183)

Esta agência trata de qualquer funeral desde o mais simples ao de maior pompa, em caixões ou urnas de mogno, em qualquer terra do País e por preços módicos, desde que para tal seja requisitada. Tem sempre em depósito para venda e aluguer todos os parativos que dizem respeito aos mesmos.

Chamadas pelo telefone Público—ESGUEIRA

V A G O

VINHO DO PORTO

Rainha Santa

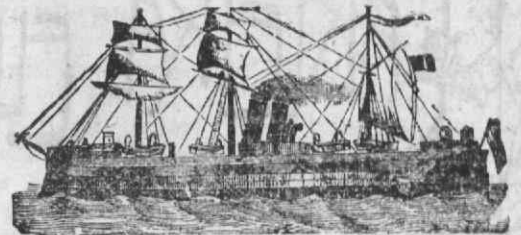
Registado sob o número 24.840 da antiga casa:

Rodrigues Pinho (423)

A venda em toda a parte. — GAIA — PORTO

AGENCIA COSTA

Passagens



Passaportes

PRAÇA - ESTARREJA

Esta acreditada Agencia, vende passagens para Brazil, Argentina, América do Norte, França e África e trata de toda a documentação legal para estes portos. Responde-se a toda a correspondência. (457)

Levedura Nacional

SELECIONADA

A preferida pelos bons panificadores

A que garante mais rendimento e mais consistência às massas para PÃO

A melhor para Panificação e Pastelaria

Séde da (11)

COMPANHIA INDUSTRIAL DE PORTUGAL E COLONIAS

Rua Jardim do Tabaco, 74 LISBOA

Produzir e Poupar

Não ignora, decerto V. Ex.^a que estas duas palavras encerram um tema da actualidade...

Barbearia Popular

Beco do Cascalho, 4—LISBOA

(Junto ao Arco da R. Marquez Alegrete) encontra V. Ex.^a o objectivo desse tema que é: poupar

e produzir economias!

Para isso tem a nota dos preços da nossa casa:

Cabelo e barba 2\$00**Só cabelo 1\$50 = Barba \$50****Fotografia Lisboa**

Praça Francisco Barbosa — ESTARREJA

Nesta antiga fotografia executam-se com perfeição todos os trabalhos fotográficos. Quem precise de tirar retratos, fazer ampliações, esmaltes ou qualquer outro trabalho fotográfico, deve procurar esta acreditada casa.

Venda de máquinas fotográficas, e Cine Kodak para amadores. Venda de rolos, Films Pack e para a Cine-Kodak, Leica e todos os acessórios para fotografia e cinematografia.

Revendedor autorizado da Kodak e Agfa.

**Bicicletas**

Ultimos modelos

DESDE (307)

Esc. 1.680\$00

ARMANDO CRESPO

R. do Crucifixo, 118-124 — LISBOA — Telef. 27072

Agência Funerária

António M. da Cunha

A casa que à mais de 50 anos se encontra ao serviço da nossa e outras terras, tendo sempre em depósito: Urnas para jazigos e para a terra, caixões modestos e de luxo, armação para igreja, e casa, corças novas e de aluguer, mantos e vestidos bem assim como todos os acessórios pertencentes à sua arte.

Chamadas telefónicas para o 2.^o posto público.(437) **Rua da República CACIA****OURIVESARIA VIEIRA**

Sucessor de Almeida & Alves

Rua José Estêvão, 1 — AVEIRO

Compra — Venda de ouro, prata, jóias e relógios

Oficina para reparação de ouro, prata, relógios, tudo da forma mais perfeita e rápida.

Secção de optica

venda de óculos de todas as graduações e por receita médica.

A máxima correcção em todas as transações.